

## ATUALIZE-SE

### VEJA COMO FUNCIONA A POLÍTICA DE SUBSÍDIOS AGRÍCOLAS PRATICADA NOS EUA E NA EUROPA



PULSAR IMAGENS/DELMARTINS

Imagine o estouro de uma boiada. Uma vez que começa, pará-lo beira o impossível. A história dos subsídios à agricultura tem muitas similaridades com bois correndo em disparada pelos campos. Começou no pós-guerra, para permitir uma reconstrução mais rápida da Europa, mas trouxe como resultados protecionismo crescente nos EUA e danos à economia de inúmeros países em desenvolvimento, entre eles o Brasil.

André Nassar, Coordenador Geral do Instituto de Estudos do Comércio e Negociações Internacionais, Icone, organização sem fins lucrativos, que tem por objetivo desenvolver estudos que sirvam de suporte às negociações internacionais brasileiras, assinala que a história dos subsídios agrícolas na Europa começa em 1955. Naquele período, diversos países europeus,

quase todos os que iriam constituir a União Européia mais tarde, decidiram estabelecer uma política agrícola comum para garantir a auto-suficiência de alimentos depois da devastação provocada pela II Guerra Mundial.

#### EM NOME DA RECONSTRUÇÃO

“Criados para estimular os produtores a produzirem mais, por volta dos anos 80 os subsídios geraram excedentes agrícolas que a Europa passou a exportar a preços subsidiados, levando países como os Estados Unidos a praticarem defensivamente a mesma política. Os problemas com subsídios norte-americanos e europeus, que atingem países no mundo todo, tiveram essa singela origem. Desatar o nó é a grande questão que vem sendo debatida há décadas, sem uma solução à vista”, explica Nassar.

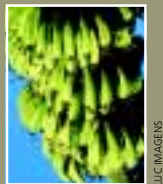
#### QUEM PAGA A CONTA NO BRASIL

O Brasil já chegou a subsidiar sua agricultura nos moldes europeu e norte-americano, realidade que mudou nos anos 90. Hoje, o único subsídio agrícola se dá através de financiamentos à produção com taxas de juros menores do que as de mercado, através de bancos estatais. “Neste caso, se a taxa Selic é de 17,5% ao ano, as instituições estatais financiam a produção agrícola a taxas entre 8% e 8,5%, caracterizando aí uma forma de subsídio infinitamente mais branda do que a praticada por norte-americanos e europeus”, comenta Nassar.

No caso brasileiro, a conta total dos subsídios ao agronegócio, fica ao redor de US\$ 2 bilhões por ano, vinte vezes menor do que a norte-americana e 50 vezes menor do que a europeia. A título de comparação, os PIBs agrícolas desses países são: US\$ 200 bilhões na Europa, US\$ 190 bilhões nos EUA e US\$ 100 bilhões no Brasil.



Entre as frutas, a **banana** é a primeira cultura agrícola mais importante do mundo: cultivada em 124 países, ocupa área plantada total de quatro milhões de hectares. Fonte: *Globo Rural*.



LUC/IMAGENS

A receita das exportações brasileiras de **couro** poderá, em 2006, ir além de US\$ 1,5 bilhão, superando em 9% o volume registrado no ano anterior. Na lista dos maiores importadores dos produtos brasileiros desponta a Itália, com 23,7% de participação. Nesse segmento, o comércio com a China registrou, em 2005, crescimento de 28%, somando mais de US\$ 250 milhões.

## ATUALIZE-SE – SUBSÍDIOS AGRÍCOLAS

# O tilintar de moedas que rescampos norte-americanos e eu



PULSAR/IMAGENS

**O**s subsídios a agricultores praticados hoje na Europa – da ordem de 100 bilhões de euros por ano – são de dois tipos: controle tarifário e pagamento compensatório. O primeiro é uma forma clássica de subsídio. A Comunidade Européia fixa uma tarifa de importação elevada para certas commodities, possibilitando que os produtores consigam melhor remuneração por seus produtos, que seria bem menor caso competissem de igual para igual com produtores de outros pontos do mundo. Este tipo de subsídio é praticado, basicamente, para produtos como açúcar, leite em pó, manteiga, queijo, carne bovina e azeite de oliva. Até 1992, a proteção aos agricultores locais, via tarifas, incluía as culturas de soja, arroz e milho. Nesse caso, o custo do subsídio é integralmente pago pelo consumidor europeu, obrigado a pagar mais por produtos que

poderiam ser mais baratos se fossem importados.

No caso do pagamento compensatório, os subsídios destinam-se a proteger os produtores de cereais e, ao contrário da proteção tarifária, quem arca com os custos é o Tesouro. A União Européia paga aos produtores de trigo 58,6 euros por tonelada, seja qual for o preço de mercado do produto.

“Todo produtor de trigo recebe essa ajuda, esteja o preço da tonelada de trigo em 170 euros ou em 90 euros, tanto faz. A prática destina-se a proteger cereais e oleaginosas, entre elas a soja”, assinala Nassar, acrescentando que a Comunidade Européia, em função das pressões contra a política de tarifas altas, está revertendo essa prática e introduzindo cada vez mais o conceito de pagamentos compensatórios.

### NORTE-AMERICANOS

### NÃO DEIXAM POR MENOS

Os Estados Unidos praticam tarifas altas, como os europeus, basicamente para produtos como açúcar e leite. Para os grãos, em geral, o país tem um sistema de pagamento compensatório que não é fixo, como na Europa, mas oscila de acordo com o valor de mercado das commodities. “Se o produtor de trigo consegue produzir com preço abaixo do mercado internacional, ele não vai receber subsídio algum. Mas se seu preço estiver acima da cotação internacional, o governo norte-americano garante a diferença”, revela Nassar.

Segundo estimativas do Icone, os subsídios norte-americanos aos agricultores – incluindo aquele adicional que os consumidores pagam em função de

tarifas elevadas e os pagamentos compensatórios do governo – atingem a cifra de 40 bilhões de dólares anuais.

Embora o subsídio europeu seja maior do que o norte-americano, é justamente esse último que mais preocupa o mercado internacional de commodities e, indiretamente, o Brasil. Os EUA são grandes exportadores de commodities, levando os produtores locais a comercializarem seus produtos a preços competitivos, mesmo que eles tenham tido custos de produção superiores: o Tesouro norte-americano banca a diferença. Nassar acentua: “Em certo sentido, vemos que os agricultores brasileiros, por exemplo, estão competindo com o poder de financiamento do Tesouro daquele país. Trata-se de uma condição de competição desigual e é contra isso que o Brasil vem lutando”.



PULSAR IMAGENS

Segundo levantamento da Associação Brasileira das Indústrias da Alimentação, **Abia**, o faturamento do setor em 2005 foi de US\$ 74,2 bilhões, montante que superou em 23% os números contabilizados em 2004.

A Embrapa desenvolveu um cultivar de **soja** de sabor mais adocicado que as tradicionais, a BRS 267. A nova cultivar estará disponível para o mercado multiplicador de sementes na próxima safra, mas somente em 2007/2008 as sementes da BRS 267 estarão liberadas para cultivo pelos produtores de grãos brasileiros.

|  |                             |
|--|-----------------------------|
| <br><b>Serrana</b><br>NUTRIÇÃO ANIMAL<br><small>Segurança e qualidade a serviço da pecuária</small> | <b>SEU CONSULTOR</b>        |
|  | <b>DEPARTAMENTO TÉCNICO</b> |
|  | Serrana Nutrição Animal     |

# soa nos ropeus

## AS CONQUISTAS DO BRASIL NA OMC

Ao contrário do futebol, onde depois de 90 minutos dá para saber quem perdeu, quem ganhou ou se deu empate, no comércio exterior vitórias ou derrotas não são imediatas e se traduzem, normalmente, em tendências de longo prazo. A opinião é de André Nassar, Coordenador Geral do Icone.

“Podemos dizer que duas grandes vitórias recentes do Brasil na Organização Mundial do Comércio, OMC foram os contenciosos contra norte-americanos e europeus nas questões de tarifação do algodão e do açúcar. No que diz respeito ao algodão, os americanos terão que fazer algo até maio deste ano. Mas como o produto lá é protegido por lei, o Congresso dos EUA terá que modificar essa lei, o que exige negociação. Em relação ao açúcar, o Brasil defendia que a Europa fizesse os ajustes até 2010. Mas eles pediram um prazo até 2013 e ficou assim. Como se vê, o comércio exterior exige um trabalho determinado e intenso que nunca dá resultado a curto prazo”, assinala Nassar.



# Importância da água na avicultura



SERRANA NUTRIÇÃO ANIMAL

**A** água é considerada um alimento essencial para os animais, no entanto, às vezes, sua qualidade para consumo como água de bebida não merece a devida atenção. Ao privar os animais do acesso à água, pode-se verificar uma redução no consumo de alimento, o crescimento fica limitado e a eficiência alimentar piora. A água afeta muitas funções fisiológicas necessárias para o desempenho máximo dos animais. Entre elas, pode-se citar a regulação da temperatura corporal, o transporte de nutrientes, os processos metabólicos, a lubrificação etc.

A principal fonte de água para os animais é a própria água de beber. Entretanto, o consumo dependerá fundamentalmente de sua temperatura. Normalmente a temperatura da água tende a se assemelhar à temperatura do ambiente. Isso deve ser uma preocupação constante de manejo, pois, se o ambiente está quente, a água deverá estar fria e, por indevido controle desse aspecto, a temperatura da água pode se elevar e tornar-se inacessível aos animais. As aves ingerem de dois a três litros de água/kg de ração consumida.

Esse consumo varia com a idade, temperatura e tipo de ração. O consumo de água também é proporcional à produção de ovos. A temperatura ideal da água é de 18° C, principalmente no verão. A cada grau de aumento da temperatura ambiente acima dos 21° C, o consumo de água pelos frangos aumenta 7%.

A ingestão de alimento diária pode ser reduzida quando:

- 1 A quantidade de água fornecida é limitada.
- 2 A água é de baixa qualidade.
- 3 O número de aves por bebedouro é elevado.
- 4 O desenho do bebedouro é inadequado.
- 5 O fluxo de água é inadequado.

Estes fatores podem apresentar efeito aditivo, se ocorrerem simultaneamente, e a correção de um pode não suprir a deficiência do outro. Por exemplo: quando o fluxo de água é inadequado, mesmo que o número de bebedouros ou o tempo de permanência sejam aumentados, pode não ser suficiente para suprir a demanda de água.

Na granja, deve-se escolher o local adequado para a captação de água com o objetivo de obter água de boa qualidade, abundante, limpa, fresca e isenta de microorganismos patogênicos e outros contaminantes.

## AO PÉ DO OUVIDO

### Brasil no embalo do vinho



PULSAR IMAGENS

No último dia 3 de fevereiro, foi inaugurado, na Embrapa Semi-Árido, em Petrolina (PE), um dos mais modernos laboratórios do país em pesquisa com vinho. Para viabilizar o empreendimento, a Financiadora de Estudos e Projetos, do Ministério da Ciência e Tecnologia, reservou cerca de R\$ 1 milhão, somado a recursos da ordem de R\$ 400 mil aplicados pela Embrapa.

O trabalho do Laboratório de Enologia será fundamental para atestar a produção de vinhos de qualidade no semi-árido do Nordeste, que vem registrando crescimento expressivo. A produção de vinhos do Estado de Pernambuco, que era de 648 mil litros em 1995, saltou para 2 milhões de litros em 1999. No ano passado, os números voltaram a surpreender: foram 7,5 milhões de litros. Até 2010, projeções apontam para uma produção de 25 milhões de litros de vinhos e espumantes.





**TEM FESTA, FEIRA  
E EXPOSIÇÃO NA CIDADE**

**Expodireto Cotrijal 2006** Não-Me-Toque (RS) – 13 a 17 de março  
**Feicana 2006** Araçatuba (SP) – 14 a 16 de março  
**Feinco 2006** São Paulo (SP) – 15 a 18 de março  
**Enflor 2006** Holambra (SP) – 26 a 28 de março  
**Expogrande 2006** Campo Grande (MS) – 30 de março a 9 de abril

## BOA PROSA

# O carro de boi ainda canta e encanta



PREFEITURA MUNICIPAL DE FORMIGA / DEPARTAMENTO DE TURISMO

**C**arro de boi. Quem não sente saudades da sua cantiga lametosa, seu caminhar lento, seu tipo modesto? Primeiro meio de transporte desta terra, chegou ao Brasil pelas mãos dos portugueses, logo no início da colonização. Estes, dizem os historiadores, teriam aprendido os segredos da construção do veículo com os povos romanos. A invenção, porém, vem de longe: do Oriente, mais precisamente da Índia, onde é tradição de mais de quatro mil anos.

Construir um carro de boi exige experiência, para não dizer paciência. As três peças principais, roda, eixo e mesa, são compostas de outras pequenas peças. Só a mesa, tem dezoito. A madeira tem que ser bem escolhida, ensina Américo de Paula Faria Sobrino, agricultor de Formiga (MG) e restaurador de carros de boi antigos. "Aqui na região, usamos sucupira e bálsamo."

Mas carro que se preze tem que cantar. É isso que faz o orgulho dos carreiros e candeeiros. A sinfonia vem do atrito entre as rodas e o eixo. Para não desgastá-lo demais, Américo revela o segredo: lubrificação com banha de porco ou azeite de mamona.

### MUTIRÃO PRESERVA CANTORIA

Quem acha que carro de boi é coisa do passado, precisa conhecer a festa que Américo promove todos os anos em Formiga. Tudo começou porque o agricultor cismou de transportar a produção de milho de uma de suas fazendas para outra, que fica a seis quilômetros, em carro de boi. Os vizinhos, admirados, resolveram cooperar e se reuniram em um mutirão de sete carros. Isso foi em 1980. O mutirão ganhou fama na região e gerou reportagens na mídia, atraindo novos participantes. Em 2005, foram 68 carros, 140 carreiros, 656 bois, e aproximadamente 70 mil quilos de milho. Além da cantoria dos veículos, viola caipira e sanfonas animam a festa. Este ano, ela já tem data marcada: 20 de maio.

Para mais informações sobre o Mutirão de Carros de Boi, consulte a Secretaria de Fomento e Desenvolvimento de Formiga – MG, fone: (37) 3322-1550.



## BUNGE no campo

Uma publicação da Bunge dirigida aos produtores rurais.  
 Av. Maria Coelho Aguiar, 215 – Bl D – 5º andar  
 – São Paulo – SP CEP 05804-900 Projeto e coordenação: Diretoria de Comunicação Corporativa Bunge Brasil  
 Supervisão: Valdecir Roberto da Silva

Criação e edição: Luc Comunicação Integrada (11) 5044-6099  
 Edição: Sonia Cociuffo Reportagens e textos: Armando Levy, Graziela Silva Direção de arte e Ilustrações: Rodrigo Cadorniga Sistema e preparação de imagens: Daniel T. Fotolitos: PostScript Impressão: Landgraf Tiragem: 22.400 exemplares

## BUNGE EM AÇÃO

### CENTRO AMBIENTAL NO VALE DO ITAJAÍ: mais um símbolo de respeito ao meio ambiente



Em dezembro, a Bunge Alimentos inaugurou oficialmente uma das mais importantes obras para a conservação, pesquisa e educação ambientais do Vale do Itajaí, em Santa Catarina. Trata-se do Centro de Divulgação Ambiental e de Lazer, CDAL, localizado ao lado do parque industrial da empresa, em Gaspar (SC). Seu objetivo: ser um pólo de difusão de conhecimentos sobre o meio ambiente para a população em geral, especialmente estudantes e agricultores da região, além de contribuir para a preservação da vegetação que margeia o rio Itajaí e seus afluentes.

### PRIMOR NO ANIVERSÁRIO DE SÃO PAULO



A receita do maior bolo do mundo, o Bolo do Bixiga, contou com ingredientes da Bunge Alimentos. A empresa doou 60 quilos de margarina *Primor* e 1.100 quilos de pré-mistura para pão-de-ló para a confecção dessa delícia em tamanho gigante. Preparado desde 1985, o bolo é uma das atrações mais esperadas das comemorações do aniversário da cidade de São Paulo (SP), no dia 25 de janeiro. A distribuição acontece nas ruas do tradicional bairro italiano do Bixiga e reúne milhares de pessoas. Este ano, o bolo teve 452 metros de comprimento. Na massa: 13 mil ovos, 1.145 litros de leite, 1.500 quilos de farinha, 80 quilos de fermento e 55 quilos de coco ralado.

### LINHA CLASSIC amplia opções para o agricultor

A marca Serrana acaba de lançar o Classic Nitrogran, fertilizante diferenciado, ideal para as culturas de citros, café e cana-de-açúcar. Seu grande diferencial: proporcionar homogeneidade na distribuição dos nutrientes em toda a área adubada. Caetano Haberli, gerente de Marketing da Bunge Fertilizantes, destaca: "O Classic Nitrogran é um produto exclusivo no mercado de fertilizantes, que proporciona lavoura mais uniforme e produtiva, por apresentar níveis balanceados de micronutrientes, atendendo às necessidades do complexo solo-planta".